

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

POLÍCIA PRESENTE: UM ESTUDO SOBRE AS FORMAS DE
AUTORREPRESENTAÇÃO E RECONHECIMENTO DA POLÍCIA
MILITAR DO AMAZONAS.

Bolsista: Israel Pinheiro Matos, CNPq

MANAUS
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB-H/0096/2012 - POLÍCIA PRESENTE: UM ESTUDO SOBRE AS
FORMAS DE AUTORREPRESENTAÇÃO E RECONHECIMENTO DA
POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS.

Bolsista: Israel Pinheiro Matos, CNPq
Orientador: Prof. Dr. Marcelo Bastos Seráfico de Assis carvalho

MANAUS
2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. Do herói ao bandido, do bandido ao cidadão: A trajetória simbólica da policia militar nos meios de comunicação.	13
1.1 É hora do show: O que há entre o <i>Vigilante Rodoviário</i> e a <i>Tropa de Elite</i>	13
1.2 Notícias de uma guerra pública.....	17
1.3 Embarque nessa viatura.....	20
2. Uma história policial: <i>Para manter a ordem e proteger o meio ambiente</i>	24
3. <i>Ser referência nacional como Instituição de preservação da Ordem Pública e do Meio Ambiente.</i>	30
CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	40
5. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	43

Introdução

Os processos de relações sociais são os mais variados e complexos possíveis, cada sujeito é dotado de um amalgama de intersubjetividade que acaba sendo expresso cotidianamente nas relações face a face, essas relações na maioria dos casos são mediadas quer seja pela palavra, língua, imagens, símbolos e pelas próprias ações sociais, assim o instrumento midiático que auxilia as relações sociais é parte do que define os tipos de relações e ações entre os sujeitos. Assim construir uma sociologia da comunicação é estabelecer e demarcar uma sociologia dos processos dinâmicos de subjetivação social, onde a expressão dessas relações pode ocorrer em diversos meios e de diversas formas.

No esforço sociológico desta pesquisa buscou-se interpretar os mecanismos sociais estabelecidos pela Polícia Militar do Amazonas, na construção de um tipo ideal de policial representado através do programa de televisão *Polícia Presente*. A construção deste sujeito representativo de uma instituição como a polícia militar, se fundamenta nas ações de policiamento de diversos sujeitos no Estado do Amazonas apresentadas nesse programa, ou seja, através da exposição do trabalho da polícia militar em um determinado contexto espacial e temporal. Para tanto, há então necessidade de estabelecermos essas ações dentro de um contexto social, identificando o produto televisivo como um espaço de intersecção entre a Polícia do Estado do Amazonas, as estruturas de mídias de massa e a comunidade amazonense em geral.

Tento em vista a construção desse debate, procurou-se dividir esse relatório em três secções, a primeira buscando tratar do da televisão dentro dessa estrutura social que compõe a modernidade e assim debater a respeito do local da polícia dentro do universo midiático brasileiro, conseqüentemente proporcionar um debate a respeito da representação do agente

policial pela mídia brasileira, assim situando o programa *Polícia Presente* dentro do conjunto de objetos sociais que são dispostos pelo cinema, televisão, literatura, jornal e mídias sociais. Na segunda secção busca-se debater a respeito da construção sócio-histórica da polícia militar, apresentando os possíveis marcos históricos que compõem desse modo o discurso sócio-histórico da polícia dentro da sociedade brasileira e da sociedade amazonense e em seguida resgatar a construção do papel dos agentes de segurança – o policial militar. E por ultimo apresentar uma análise social do discurso policial veiculado no programa *Polícia Presente*, apresentar assim as formas de autorrepresentação dispostas dentro do programa e as modalidades do discurso que são utilizadas no programa como instrumento para mediação entre instituição policial e a sociedade/público.

Essas secções são necessárias para que se possa compreender, como propõe Bordieu (2012), a *história do conceito* ou mesmo uma arqueologia dos sentidos que representam a polícia militar do Amazonas. Cabe compreender que o programa objeto dessa pesquisa se encontra dentro de uma estrutura de comunicação preestabelecida pelas condições estabelecidas pelo projeto de modernidade, assim as estruturas da comunicação social são prolongadas e estendidas de maneira para além das relações face a face.

Em todas as sociedades os seres humanos se ocupam de produção e do intercâmbio de informações e de conteúdos simbólicos. Desde as mais antigas formas de comunicação gestual e de uso da linguagem até os mais recentes desenvolvimentos na tecnologia computacional. (THOMPSON, p.19, 2012)

As expressões sociais dos sujeitos que compõe a sociedade estão contidas em todos os aspectos de suas relações, desde a produção de instrumentos sociais que auxiliam no trabalho humano até mesmo em alegorias simbólicas para o entretenimento de um grupo dentro da sociedade, a sociedade é uma expressão direta das relações entre os sujeitos, ela é composta relações estruturadas que normatizam a vida cotidiana e relações estruturantes que se tem sua origem nas relações interpessoais.

Os grupos sociais como um todo possuem um conjunto de normas que estruturam habitus, ou seja, um conjunto de comportamentos, discursos, lógicas e sentimentos condicionados a determinadas relações dentro da sociedade. A exemplo disso poderíamos pegar um operário, que realiza uma determinada função em uma linha de trabalho, conseqüentemente esse indivíduo não é apenas um operário, em determinada relação ele é filho de alguém, dentro de um grupo familiar, conseqüentemente ele pode ser um esportista,

um amante, um estudante, e em cada situação desta requer deste ator social um habitus diferente que o torna distinto em cada grupo social.

Desse modo cada grupo social nos apresenta uma gama de expressões e representações de si próprio no mundo – a exemplo disso temos os artigos científicos que advêm de uma comunidade acadêmica, nesse sentido o artigo científico é um produto específico de um grupo social. No entanto, mesmo sendo específico sua construção perpassa todo um conjunto de representações de outros grupos, tanto no processo inicial de construção desse produto, quanto no produto final.

Esse produto final acaba por se constituir dentro de um mercado de trocas simbólicas, assim a transmissão de informação é realizada junto com um conjunto simbólico de representações dentro de um espaço de ação mediada, direta ou indiretamente, instrumentalizada pela televisão. Esse espaço de ação mediada diretamente compõe todo o discurso veiculado oficialmente pela instituição da polícia militar dentro do programa e nos outros instrumentos indexados ao programa, no caso o canal dentro do site Youtube da Acessória de Comunicação da Polícia Militar e página dentro da rede social conhecida como Facebook. Para compreender o espaço associado ao programa de televisão, é necessário compreender que esses instrumentos midiáticos compõem um mesmo quadro do discurso da polícia militar.

Entende-se que o processo de transmissão de mensagens dentro de veículos de comunicação em massa é um caminho de via única (THOMPSON, 2012), existe diferença em cada instrumento de comunicação associado ao programa de televisão, mas esses não alteram os sentidos dados pelos produtores da mensagem, assim os receptores têm um papel secundário e passivos em relação a produção, mas no processo de reprodução da mensagem os receptores podem interagir de maneiras diferentes.

Como no caso da página de facebook ou no canal do youtube, onde os receptores podem tecer comentários ou retransmitir uma mensagem ou mesmo apenas visualizar, a mensagem transmitida é catalisador de um tipo de ação, que pode trazer sentidos a serem debatidos ou apenas reforçar um sentido já estabelecido.

O que agora descrevemos um tanto vagamente como “comunicação de massa” é uma série de fenômenos que emergiram historicamente através do

desenvolvimento de instituições que procuravam explorar novas oportunidades para reunir e registrar informações, para produzir e reproduzir formas simbólicas, e transmitir informação e conteúdo simbólico para uma pluralidade de destinatários em troca de algum tipo de remuneração financeira. (Thompson, 2012, p. 32)

No caso de um programa de televisão que busca retratar oficialmente o fazer do policial militar no Amazonas, o retorno não se aplica somente em uma explicação financeira, mas pode ser entendida no exercício de um poder político sobre os destinatários, para tanto, mesmo que os oficiais que apresentam o programa sejam remunerados, o objetivo não é um retorno econômico, mas um retorno simbólico e um ideal de policial a ser transmitido dentro da sociedade.

Assim o *fazer social* se torna na verdade, a partir dessa mediação entre sujeitos, uma espécie de espetáculo a ser apresentado, o programa é o veículo de um discurso a ser explicitado para o público, ou seja, é a instituição apresentado-se para a sociedade. Consequentemente retratando aquilo que é cotidianamente reiterado nas relações intersubjetivas. Classifico o *fazer social mediático*, como sendo um grupo de ações a serem representadas através de uma estrutura de produção midiática, como por exemplo, o *fazer do sociólogo*, o *fazer do professor*, o *fazer do político*, onde a relação deste é traçada entre um campo de ação, um campo de representação mediático e a ação subjetivada do sujeito.

Tendo em vista a argumentação realizada no relatório parcial a respeito da metodologia das ciências sociais, como sendo a interpretações das ações sociais, o objetivo desse trabalho se define por uma compreensão das interpretações das representações sociais apresentadas pelo programa televisivo, para que dessa maneira se possam compreender as formas do *fazer social* apresentadas pela policia militar do Amazonas, o campo de ação ou o lócus de interpretação consiste no espaço virtual proporcionado pela mídia televisiva e pelas redes sociais, que nos ajude a localizar dentro deste contexto a ação subjetivada do sujeito, o capô de representação mediático, se apresenta como o conjunto de ideias, sentidos e símbolos que são representados na construção do *fazer social*.

O programa televisivo é um produto que escancara á sociedade diversos sentidos de um determinado grupo social, que contém o conjunto de representações e projeções simbólicas. Proporcionando desse modo à construção de uma identidade social na diferenciação de outros grupos sociais (policiais civis, seguranças, parlamentares, movimentos sociais, etc). O entendimento dessas representações sociais nos proporciona

distinguir as formas de controle estabelecidas pelo estado moderno para o desenvolvimento de um tipo de policia que possa inserida dentro da proposta racional/capitalista, a partir de um discurso institucionalizado, que tem sua origem nas forças estabelecidas pelo poder do Estado e o Governo, em dialogo com um discurso não institucionalizado, que se origina nas representações dos sujeitos/atores sociais que resistem ou adaptam o discurso institucionalizado, que influenciam a construção representativa de uma identidade policial.

Como Castells aponta (1999), a identidade de um determinado indivíduo ou ainda um ator coletivo, se constitui de diversas identidades que constituem uma tensão social entre sua autorrepresentação e sua ação social. Assim como Silva (2009) a diversidade discursiva de um determinado ator social é o que proporcionar o estabelecimento de representações de si, que ora se refere à identidade-eu e a identidade-nós, que conseqüentemente estabelece um determinado discurso difuso a respeito de um mesmo grupo social, de modo prático vemos surgir dentro do campo da esfera pública brasileira, diversos produtos midiáticos como extensões da multiplicidade de identidades da policial militar, todos os programas, filmes, textos literários ou jornalísticos, novelas, minisséries que têm como referencia este ator social são projeções ou tentativas de estabelecer dentro do campo simbólico social de outros grupos sociais um tipo ideal de policial.

Essa possibilidade de representação social de si ocorre no embate ideológico e empírico dos sujeitos com um discurso hegemônico, assim o entendimento do sentido social estabelecido por um grupo a respeito de si mesmo passa pelo entendimento das expressões, dos discursos, das ações e dos comportamentos que este grupo afirma dentro da sociedade, tendo em mente que afirmar-se significa lutar.

Proponho pensar em um conceito de luta onde esta não se defina apenas em um tipo de processo que resulte em uma forma de autorrepresentação, mas definiria a partir de marcos históricos onde um determinado grupo passa por mudanças drásticas ao longo de suas interações sócio-históricas, fazendo com que o grupo social não se qualifique apenas por uma luta em um determinado momento, mas por uma constante luta por afirmação e reconhecimento. Essa luta constante pode ser caracterizada por crises ou marcos históricos, pela agregação de novos elementos ou pela perda e compreenderemos que o processo histórico de um determinado grupo social é o que estabelece também a força do seu discurso.

O entendimento de modo dinâmico dos processos de afirmação – discursos, tipos, cosmovisões, símbolos – de uma luta pelo reconhecimento dentro de um campo social, simbólico, espacial e histórico, estão sujeitos a mudanças sociais, entender-se-á também que as autorrepresentações de um grupo definido estão em constante processo de mudança, pois novos elementos são reiterados ou retirados dos aspectos que compõe a identidade de um grupo.

Os fios condutores da presente pesquisa estão estabelecidos a partir das narrativas, discursos articulados e matérias apresentadas entre os meses de agosto e dezembro de 2012, se propondo a investigar o site oficial da policia militar e a fanpage no Facebook que torna-se veiculo midiático oficial da policia militar também. A acessória de comunicação tem-se utilizado do programa de televisão e dos sites citados como instrumentos de expor ao público as ações realizadas pela policia militar, mas cabe ressaltar que a consulta realizada a outros instrumentos comunicativos se deu para ajudar a contextualizar as informações veiculadas no programa, já que em certos casos uma mesma notícia era encontrada na fanpage com mais detalhes.

Essa articulação entre os múltiplos meios de comunicação demonstra uma mudança paradigmática no processo de comunicação em massa que vem ocorrendo nos últimos anos, a televisão não é apenas aquela que envia um discurso, agora o feedback se dá por diversas mídias sociais interativas, a televisão se amplia em um processo unificação entre os muitos instrumentos comunicativos. Se antes era através do telefone ou o uso de cartas, na atualidade vemos o uso de instrumentos como twitter e facebook¹ como instrumentos que compõe a resposta do público em relação ao que está sendo veiculado.

Apesar da maioria dos sistemas de comunicação se proporem a médio e longo prazo um deslocamento temporal ou espacial, na modernidade acompanhamos um deslocamento radical e acelerado do contexto tempo/espaco de uma mensagem, assim as mídias da modernidade estão se propondo a um outro tipo de interação, que poderia ser classificada

¹ O Facebook é uma pagina social cujo os sujeitos depositam nela informações de cunho pessoal para ser compartilhada com diversos outros sujeitos, construindo assim uma rede social de interação, de troca de informação e de sentimentos. O Twitter também é um instrumento midiático semelhante, com a diferença que as informações são transmitidas em uma velocidade maior e menos caracteres.

como um *quase interação mediada* (THOMPSON, p. 121, 2012). Primeiro, porque a televisão produz um fluxo de informação constante para um conjunto de receptores indeterminados e em segundo lugar trata-se de uma construção monológica, sendo de sentido único.

O deslocamento espaço-temporal desse tipo de comunicação ocorre fora de um contexto individual, procurando definir de modo global uma determinada ação, não levando em consideração as particularidades intersubjetivas dos múltiplos sujeitos receptores.

Para tanto, dentro dessa *quase interação mediada* também podemos encontrar sistemas de *interação mediadas*, que seriam compreendidas com fluxos de mensagens fora de um contexto particular, mas que permitem uma mínima interação com o produtor, traçando assim uma relação dialógica, como no caso da fanpage² e do canal no youtube³. Dessa forma, com esse novo tipo de sociabilidade que se é estabelecida, as relações de produções levam em consideração a relação de seu produto dentro desse universo de mídias e hipertextos que se deslocam dentro de um campo virtual.

As expressões sociais dos sujeitos que compõe a sociedade estão contidas em todos os aspectos de suas relações, desde a produção de instrumentos sociais que auxiliam no trabalho humano até mesmo em alegoria simbólicas para o entretenimento de um grupo dentro da sociedade, a sociedade é uma expressão direta das relações entre os sujeitos, ela é composta relações estruturadas que normatizam a vida cotidiana e relações estruturantes que se tem sua origem nas relações interpessoais.

Os grupos sociais como um todo possuem um conjunto de normas que estruturam habitus, ou seja, um conjunto de comportamentos, discursos, lógicas e sentimentos condicionados a determinadas relações dentro da sociedade. A exemplo disso poderíamos pegar um operário, que realiza uma determinada função em uma linha de trabalho, conseqüentemente esse indivíduo não é apenas um operário, em determinada relação ele é filho de alguém, dentro de um grupo familiar, conseqüentemente ele pode ser um esportista,

² Nome dado aos sites administrados pelo facebook.

³ Rede social de troca de vídeos on line, a página youtbe reúne diversos vídeos do mundo inteiro, sendo vídeos esse uma produção tanto individual e caseira, quanto muitas vezes coletivas e profissionais.

um amante, um estudante, e em cada situação desta requer deste um *habitus* diferente que o torna distinto em cada grupo social.

Desse modo cada grupo social nos apresenta uma gama de expressões e representações de si próprio no mundo, a exemplo disso temos os artigos científicos que advêm de uma comunidade acadêmica, nesse sentido o artigo científico é um produto específico de um grupo social, no entanto, mesmo sendo específico sua construção perpassa todo um conjunto de representações de outros grupos, tanto no processo inicial de construção desse produto, como o produto final. A exemplo disso temos as legislações que partem de um relações de forças entre diversos grupos dentro da sociedade.

Weber (1982), ao procurar compreender o processo de constituição, classe, estamento e partido, como expressões dessas relações de poder, distinguia que em cada uma dessas organizações políticas possuíam sistemas distintos para localizar os indivíduo dentro do grupo social, da comunidade e da sociedade, produzindo desse modo uma diferenciação entre os sujeitos. Bordieu (2007), também traz a tona os mecanismos da distinção social ao procurar desenvolver um perfil entre os apreciadores de música clássica ou literatura apresentavam certo domínio simbólico de um determinado grupo social que possibilitava a apreciação das obras em graus diferentes.

Theodor Adorno (2011) ao tecer sua crítica a indústria do entretenimento, consegue entender que esta representa a incorporação da cultura como um produto da sociedade industrializada, onde os produtos e campos ideológicos são apresentados ao público/massa de modo acrítico, passando desse modo certas ideologias que tem por finalidade o consumo dos produtos, que perdem seus aspectos artísticos e reflexivos, sendo impostos a grande massa.

A crítica que Theodor Adorno realiza acaba por demonstrar que os produtos sociais que se encontra dentro dos meios de comunicação não expressam apenas ideias, mas são representações de sujeitos sobre a realidade, para tanto os programas de televisão constituem um conjunto símbolos representativos que discursam em um lócus social específico para um público específico, que consegue apreender a linguagem, entender o estilo narrativo e desenvolver aferições a respeito da realidade a partir das representações incorporadas.

Assim os programas televisivos são instrumentos midiáticos de comunicação entre um grupo social e outro, assim como uma mensagem representa a mediação entre um emissor e

um receptor, no entanto, a relação não é tão simples assim, um programa televisivo contém dentro de si uma vasta quantidade de mensagens que se constituem em discursos, também produzindo representações dos sujeitos que o realizam.

Na atualidade, as mídias têm um papel importante no processo de construção e reprodução de formas de representações sociais, pois com a profusão novas tecnologias de comunicação tornou-se cada vez mais comum instituições criarem seus modelos de autorrepresentação a partir de programas veiculados em rádio, televisão e websites (JOHSON, 2001). As consequências sociopolíticas que são ocasionadas pela incorporação dessas ferramentas de comunicação são diversas. A televisão, por exemplo, desde o seu advento em meados do século XX, atua no estabelecimento de padrões estéticos, simbólicos e sociais que atuam como forma de significação e construção social da realidade. É importante destacar que na contemporaneidade o sujeito não assiste somente à televisão, mas ele interage por meio de sms, sites, blogs, vlogs, twitter, redes sociais e todo o tipo de instrumento para que os sujeitos acreditem que estão interagindo.

Apesar das inúmeras possibilidades de acesso a imagens e discursos a televisão ainda é uma das principais mídias do Brasil, sendo por meio dela que milhões de pessoas acessam as formas de discutir, relatar, narrar, falar e refletir sobre problemas sociais. Os programas de televisão, como o Polícia Presente, tornam-se então um forte orientador da esfera pública, sendo seus problemas apresentados como aquilo que as instituições acreditam que eles são.

Os Programas de Televisão tornam-se instrumentos de vinculação de discursos de poder, que determina, constitui e estabelece certos tipos de padrões, tendendo sempre para uma ordem estabelecida de valores socialmente construídos. Se os sujeitos são, como diz Bourdieu (2009), ao mesmo tempo estruturantes e estruturados, existe uma relação constante entre aquilo que é apresentado e aquilo que é reproduzido como informação pelos sujeitos. Isto significa que toda informação não é apenas por si, mas é um pacote de informações subsequentes, que organizam-se e dão sentido a informação.

Desse modo, há traços constantes de realidade sendo noticiados, mas a “notícia” é sempre uma interpretação. Determinados efeitos podem ocorrer como a exacerbação de uma determinada notícia que acaba criando uma realidade exagerada ou aquilo que Rolim (2006) chama de “realidade invertida”. Nesta, as notícias que são apresentadas em jornais e programas de televisão estão sempre tendendo para um lado mais impactante, recorrendo a

temas como a criminalidade e o policiamento para chocar e projetar sentidos a respeito das notícias.

No entanto, em um programa de televisão a informação é traçada diferente de um telejornal, pois sua temática, seu tempo e sua frequência são diferentes e sempre comprometidos com a necessidade de apresentar algo “novo”, “interessante” ou “impactante”. Normalmente os programas se dividem em blocos, em que são apresentadas informações ou atrações referentes ao tipo de programa. Além da função de supostamente informar, os programas de televisão criam espaços para construção de identidades e formas de reconhecimento social.

De acordo com Honnet (2003), é na construção dialógica entre o discurso e a ação dos sujeitos que existe a possibilidade da identidade. Esta se constitui por um processo intersubjetivo entre os sujeitos, perpassando a possibilidade dos mesmos encontrarem reconhecimento entre si e entre outros. Isto constitui uma aproximação do que seria a identidade destes, tornando-se desse modo algo particular ao indivíduo e público à sociedade/outros. A identidade é forjada em um constante processo de luta, quer seja intersubjetiva, quer seja exterior.

Assim, o espaço desenvolvido para a expressão dessa identidade é um espaço público, externo aos indivíduos e aos que se reconhece entre si. As formas de construção do reconhecimento envolvem múltiplas expressões discursivas e performáticas presentes na produção de bibliografia, na utilização de roupas, em trejeitos comportamentais e na produção de um discurso oficial. Este último representa não somente um conjunto de ideais e palavras, mas são símbolos do modo como os sujeitos e instituições se reconhecem no mundo.

1. Do herói ao bandido, do bandido ao cidadão: A trajetória simbólica da polícia militar nos meios de comunicação.

Entre as dificuldades para se compreender os tipo de representação social construída pelos policiais é preciso encontra dentro de campos sociais delimitados as possibilidades de construções sociais que no presente momento perpassam os significados das ações sociais constituídas pelo *agente da lei*, nesse sentido podemos delimitar, por questões teórico-metodológicas, três grande campos representativos que abarcam os muitos significados simbólicos deste na sociedade.

Esses três grandes campos midiáticos podem ser delimitados a partir de sua função dentro da estrutura social de comunicação, através de um quase interação mediada, haja visto que Thompson (2012) sugere que existem ações/atividades que delimitam os tipos de produtos a serem apresentados dentro dessa estrutura. Então proponho uma interpretação de suas preposições, sugerindo assim três campos de interpretação; o ficcional, o jornalístico e o campo do institucional. Pois cada um desses campos traz consigo importantes constructos simbólicos que são utilizados dentro do discurso midiático que estruturam as representações sociais.

Dentro de cada um desses campos de representação podemos traçar a trajetória social que a identidade do policial militar ocupa dentro de uma comunidade tão ampla como o Brasil. Para tanto se faz necessário a partir de exemplos apresentados dentro da mídia nacional citar alguns produtos que representaram e representam de modo enfático a ação social realizada pelo policial.

1.1 É hora do show: O que há entre o *Vigilante Rodoviário* e a *Tropa de Elite*.

Em 15 de outubro de 1954 foi ao ar, na rede ABC, nos Estados Unidos, um episódio de 30 minutos da serie *The Adventures of Rin Tin Tin*⁴, que conta às aventuras de um cão

⁴ A origem do nome Rin Tin Tin vem do francês e era o nome dado aos brinquedos de boa sorte. O Rin Tin Tin é o nome do cachorro que foi adotado por um oficial do exercito americano chamado Duncan e um canil bombardeado durante a I Guerra Mundial. Ele foi transformado em um cão de show pelo produtor cinematográfico Charles Jones. Cabe ressaltar que mesmo após a morte do cão em 1932, outros cães assumiram o papel de Rin Tin Tin na industria cinematográfica e radiográfica da época.

militar em um forte chamado Forte Apache⁵, assim como as aventuras de Rusty que é uma criança que está servindo no exercito.

No Brasil a serie foi ao ar pela Tv Record, em 1960, é importante compreender que ela foi uma fonte inspiradora para a produção da série brasileira *O Vigilante Rodoviário*. A série trata das aventuras enfrentadas pelo Inspetor Carlos e Lobo, um cão policial. O seriado foi à primeira expressão a nível nacional tendo como protagonista a figura de um policial, de acordo com Ary Fernandes, criador e diretor do seriado, após o lançamento em 03 de Janeiro de 1962 pela Tv Tupi, parece que o seriado tornou-se febre nacional, sendo exibido em outras capitais pelo Brasil.

Nos episódios são retratados policiais rodoviários fazendo a vigilância das estradas e lutando conta o crime, no episodio piloto, *O diamante Grão Mongol*, vê-se policiais fardados interagindo de forma educada ao abordar as pessoas nos carros. Trata-se na verdade da construção do policial cordial, a serviço da segurança pública.

Vigilante Rodoviário na verdade é emblemático porque situa de modo claro o local da policia dentro das obras subsequentes na mídia brasileira, trata-se na verdade do desenvolvimento da construção do policial herói, aquele que protege e vigia a sociedade dos perigos da criminalidade, assim como ação do policial junto ao criminoso. A relação traçada entre o policial e o criminoso é algo recorrente, como um processo dramático de antagonismo necessário para que exista um texto lírico que possa entreter o público.

Esse serie televisiva vale a pena ser citada tanto pela importância histórica, de ser a primeira serie exclusivamente expondo um personagem cujo a função social é ser um policial rodoviário, como também é partir dela que se situa ficcionalmente as futuras series policia brasileiras, em outras palavras, o *Vigilante Rodoviário*, estabelece dentro do universo midiático fictício o tipo de policial brasileiro. Nas séries americanas e inglesas, o policial apresentado é um civil, um detetive e no máximo um agente especial, no entanto, em o *Vigilante Rodoviário* fica claro a relação com o militarismo que iria transpassar por décadas a

⁵ Cabe ressaltar que as Aventuras do Rin Tin Tin é uma representação da política indigenista americana do final do século XIX, onde o indígena é representado como o violento a ser dominado pelos pacificadores militares, tanto que em alguns episódios isso fica escancarado na luta entre militares e indígenas.

representação do policial brasileiro nas séries de televisão, novelas, mini-series, até chegarmos ao blockbuster⁶ *Tropa de Elite*.

Assim a construção do *Vigilante Rodoviário* nos indica também os traços estruturados da relação sociedade e polícia, ao ser colocado com um herói dentro dessa história o policial se torna um sujeito além da sociedade, que busca enfrentar o crime acima de qualquer regra ou lei. O crime por sua vez se personifica na figura do bandido, esse que precisa ser pego e encarcerado de qualquer modo. Dentro dessa obra ficcional a representação do policial se encontra na figura do vigilante, ou seja, aquele que esta o tempo todo em situação de risco, solitário e de cumpre o dever de proteger a sociedade.

No filme *Tropa de Elite* temos uma variação definitiva do papel simbólico do policial, já se inicia com a narração de um capitão que se sente cansado de sua função, querendo abandonar a corporação policial para cuidar de seu filho, cabe ressaltar que o enredo do primeiro filme se passa em 1997, contanto a história do Capitão Nascimento, Neto e Matias. Neto e Matias são recém aceitos na Polícia Militar, são personagens honestos que enfrentam a corrupção da corporação, assim como as dificuldades enfrentadas pelo sucateamento da polícia militar do Rio de Janeiro. O primeiro filme retrata ao mesmo tempo a corrupção da própria instituição, assim como a pressão que os agentes policiais sofrem da sociedade e da própria instituição, no primeiro filme, o BOPE (Batalhão de Operações Especiais) é apontado como incorruptível, tendo *os soldados mais bem treinados do mundo*. O segundo filme, conta a trajetória do Capitão Nascimento junto a Secretaria de Segurança Pública, deixando transparecer que o embate é contra a corrupção de um sistema que privilegia políticos e policiais corruptos.

O discurso que prevalece do protagonista é de uma guerra constante contra o crime, quer seja o tráfico de drogas, ou a corrupção institucional, há diversos outros tipos de representação, como a dos universitários, como dos traficantes e dos moradores da favela. Esse conjunto de personagens formam a sociedade civil na ótica do Capitão Nascimento.

⁶ O termo blockbuster era o nome dado a um tipo de bomba lançada na Segunda Guerra Mundial, o termo passou ser utilizado para se referir peças de teatro de grande sucesso, na atualidade o termo é utilizado para fazer referencia a obras cinematográficas de grandes bilheterias e de grande investimento da indústria cultural. Tendo em vista que o *Tropa de Elite* não foi um filme de grande bilheteria somente no Brasil, mas no mundo o termo pode ser aplicado a ele.

Entre essas duas obras ficcionais além do recorte histórico, há também uma diferença do espaço social ocupado pela polícia dentro da ficção, no *Vigilante Rodoviário* a polícia é representada como um agente social da ordem, onde seu comportamento é cortês e educado, a relação projetada com a sociedade é de harmonia. Já em *Tropa de Elite* os personagens tem que lidar com a contradição do anti-herói, ao mesmo tempo em que o protagonista luta em prol da lei, ele precisa subverter para eliminar o bandido, assim a polícia é uma agente social do caos, seu comportamento precisa ser condizente com a *missão dada*, missão essa que deve ser cumprida mesmo que para além da lei.

A relação é sempre traçada diante de um conflito com uma sociedade que não se define como sendo boa ou má, como no *Vigilante Rodoviário*, mas que é construída a partir da contradição, dessa forma se tem construída uma representação do policial militar que se usa dos mecanismos de força, violência e honra para cumprir a missão.

Paulo Menezes (2012) sugere que a trama do filme estabelece um conjunto de discursos que visam não somente atingir um grupo específico da sociedade, mas aglomera eixos fundamentais da sociedade brasileira, dividindo assim em quatro grupos. *Os estudantes, os traficantes, a Polícia Militar e o grupo BOPE e Capitão Nascimento*. Para ele cada grupo deste se estabelece dentro do filme de modo harmônico e exagerado, para tanto cada um exercendo uma função importante na construção do filme, que justifica a ação necessária do Capitão Nascimento. A construção dessa narrativa leva ao reconhecimento dos espectadores com o protagonista, conseqüentemente formando assim um tipo de polícia que deve agir, acima de tudo para aniquilar o crime, quer seja do traficante, quer seja do colarinho branco. Reforçando inclusive o tipo de treinamento que esse policial recebe para o enfrentamento dessa “guerra”.

Subseqüentemente outros filmes, como *Federais e Segurança Nacional*, seguem o mesmo tipo de representação de policial estabelecida pelo filme *Tropa de Elite*, ressaltando que mesmo nesses filmes a relação com militarismo é recorrente. Tanto nos treinamentos como nas práticas apresentadas nas obras de ficção.

Cabe-se ressaltar que em uma obra de ficção temos o exagero na construção das identidades sociais, com o intuito tanto de envolver o espectador como de transmitir uma mensagem para a plateia, há diferenças fundamentais entre um produto feito para a televisão e

outro para o cinema, no entanto, essas obras ficcionais se interligam pois constroem um tipo de identidade assimilada por um grande público, que comenta, que debate, que afirma ou nega esse tipo de identidade, quer seja do *Vigilante Rodoviário* quer seja do Capitão Nascimento.

Assim, o campo ocupado pela polícia militar dentro dessas duas obras, é de um agente a serviço da lei e da ordem, mesmo que para isso seja preciso romper com a lei estabelecida, mesmo que seja preciso romper com a ordem estabelecida.

1.2 - Notícias de uma guerra pública⁷

Ao longo da última década vemos um crescente número de programas construídos a partir do que comumente é chamado de *reality show*, programas que vão da construção simulada de ambientes como uma casa (BBB) ou uma fazenda, a programas que procuram representar o trabalho de sujeitos dentro da sociedade, como por exemplo, o trabalho da polícia militar.

Entre esses programas poderia ser citado de modo emblemático o programa *Polícia 24h* que é veiculado pela Rede Bandeirantes de Televisão desde 2010, o programa tem um formato semelhante ao programa COPS, que estreou em 11 de Março de 1989, que procura acompanhar as atividades executadas pela polícia em seu cotidiano. O *Polícia 24h* mostra policiais militares de São Paulo e do Rio de Janeiro, em atividades que intervenção social, quer sejam no cumprimento de mandatos, de chamadas locais ou de flagrantes.

O programa é construído em parceria com a Polícia Militar dos respectivos Estados que servem de cenário, na maioria dos casos os tipos de intervenção social realizadas pelo policial são constituídas a partir de um comportamento dentro das legalidades, com abordagens utilizando o termos como *cidadão, com licença, o senhor nos dá permissão*, assim procurando demonstrar a ação policial de maneira mediadora de conflitos dentro. Entre as *ocorrências* atendidas pelos policiais que participam do programa, são questões relacionadas a conflitos entre vizinhos, denúncias de violências domésticas e furto.

⁷ O título dessa seção faz referência ao documentário *Notícias de uma Guerra Particular*, produzido por João Moreira Salles, que busca retratar o cotidiano dos moradores da favela de Santa Maria, por consequência esse documentário acaba por trazer em questão o tipo de policiamento que é realizado em zonas de tráfico de entorpecentes, bem como a postura esperada por esses policiais, apesar do foco do documentário não ser a polícia.

Veiculando-se assim um tipo de comportamento de mediação e não de enfrentamento, onde a instituição policial procura ajudar a sociedade civil a resolver seus problemas, assim construindo uma perspectiva de policial dentro de uma sociedade democrática, para tanto, este agente se apresenta a partir de uma construção predefinida de agente, estabelecida pelo discurso oficial das instituições que compõem as agências de segurança pública.

Outro formato construído na mídia brasileira são os programas que relatam as atividades de policiais de modo direto ou através de informações correlacionadas, ou seja, conjuntos de programas que buscam demonstrar as ocorrências de crimes, atentados e ações policiais. Poder-se-ia dividir esses programas sensacionalistas e programas oficiais das agências de segurança pública.

Os programas sensacionalistas têm como função buscar construir um discurso que possa ter impacto sobre o espectador, chamando atenção normalmente para um determinado aspecto político, social ou econômico da sociedade, a exemplo disso poderia ser citado, programas como *Programa do Ratinho*, *Brasil Urgente*, em níveis locais, *Canal Livre*, *Programa Comunidade Alerta*, *Alô Amazônia*. Constituem-se a partir de um ou mais apresentadores e diversos repórteres que procuram apresentar uma interpretação de fatos cotidianos, em sua maioria fatos violentos que compõe uma determinada região sócio-espacial, que pode ser o país, estado ou município.

Os programas oficiais das agências de segurança pública, como no caso do programa *Polícia Presente*, se constituem através da própria instituição com o intuito de apresentar publicamente as atividades realizadas pelos agentes que compõe uma determinada corporação, quer seja da polícia militar ou polícia civil.

Esses programas são de iniciativas independentes das emissoras que os transmitem, normalmente isso é informado previamente com um anúncio realizado antes do início dos programas, com exceção dos programas que são voltados para o público nacional, os locais são compostos por uma gama de informações que cunha regional, construindo dessa forma uma relação de proximidade entre o espectador e região.

Outro ponto importante a ser esclarecido são os escândalos nacionais e manchetes que acabam por auxiliar na construção de uma representação da polícia militar na sociedade, esses escândalos e essas manchetes são construções de um discurso midiático, mesmo que retratem uma realidade, são compostos a partir de uma interpretação midiática que visa o estabelecimento de um discurso de realidade.

As notícias não são neutras elas vêm acompanhadas de uma interpretação de mundo. Os discursos contidos nas reportagens oferecem ao leitor uma antecipação de uma interpretação e sentidos sobre o mundo e as situações de violência, influenciando sua percepção da realidade e restringindo sua capacidade de elaboração dos significados. (Ramos e Novo, 2003, p.492).

Cabendo chamar atenção para uma notícia que circulou na cidade de Manaus em 2011, um adolescente de 14 anos é alvejado com tiros a queima-roupa por um grupo de policiais, a imagem teve não somente repercussão nas redes sociais, como na grande mídia, sendo noticiado em telejornais de redes nacionais e em agências internacionais. É um caso emblemático para a Polícia Militar do Amazonas, pois somada a outras imagens de escândalos desde a década de 90, como o Massacre do Carandiru, Carajás, Pinheirinhos entre outros que envolveram ação violenta da polícia sobre cidadãos.

Esses conjuntos de notícias servem para trazer à tona os aspectos violentos da construção social do policial militar, as relações que são traçadas se estabelecem pela instrumentalização da violência sobre os sujeitos, quer sejam do movimento sem terra, encarcerados, ou suspeitos, como no caso do adolescente de 14 anos, esse conjunto de eventos acabam por permear a representação do policial como um instrumento da violência do Estado. A indignação, quando esses escândalos são levados a público, não parte somente de agentes da sociedade civil, mas de instituições de um Estado democrático.

Nesse ponto a relação entre democracia no Brasil é uma construção frágil ainda se compararmos a ação dos agentes do estado dentro do campo público, o conflito entre a democracia e a ditadura se confundem nesses tipos de ações que faz surgir no horizonte outro tipo de representação policial.

Os três fatos (a tortura do pedreiro, a ação contra o Movimento sem Terra e o 'Caso França') deixaram transparecer problemas cruciais da política de segurança pública, que estava submersos e empedernidos. Também anunciaram as exigências de um novo momento de estratégia do policiamento: o respeito aos direitos humanos e as liberdades democráticas. (BARREIRA, p.211. 2008)

Barreira procura compreender os limites da aceitação e negação do que representa ser policial, assim como a mudança de estratégia dentro da política de segurança pública, direcionando ao cidadão o papel de protagonista ao lado do policial. Essa mudança de horizonte de ação dos agentes de segurança pública reflete-se principalmente em projetos como *Ronda no Bairro*, *Polícia Presente*, *PROERD – Programa Educacional de Resistência as Drogas e à Violência* que são projetos de intervenção social visando à sociedade civil.

1.3 *Embarque nessa viatura!*⁸.

O programa *Polícia Presente* é um programa que vai ao ar de segunda a sexta, na Rede Boas Novas de Televisão, uma emissora composta por entidades religiosas, no entanto, o programa compõe sua grade através de um espaço de uso independente, assim com os produtores do programa é a própria polícia militar, assim temos a constituição de um programa que serve como porta voz de um discurso oficial da cooperação.

Assim essa programa se localiza dentro do grupo de mídias construídas a partir de uma instituição oficial, que apresentam o objetivo de aproximar o público e a polícia militar, o horário também se enquadra dentro de um conjunto de programa que envolvem a difusão de notícias locais da cidade de Manaus e do Amazonas, compondo dessa maneira um espaço regional que as redes de televisão dedicam, onde as emissoras locais apresentam programas, independentes ou não, que trazem informações regionais.

Pelo fato do programa ser independente há dias em que é apresentado e há dias em que não vai ao ar, apesar de oficialmente seu horário ser de segunda a sexta, anteriormente ele reprisava às 11 horas da noite, no entanto, essa reprise não ocorreu durante o período da pesquisa. Também, as edições do programa eram veiculadas somente pelo canal de televisão, recentemente, a partir de Maio de 2013, o programa começou a ser transmitido também pelo canal da rede Youtube, assim houve necessidade também de acrescentar as edições que foram ao ar nessa pesquisa, pois aponta uma mudança na construção do programa significativa, incluindo também um novo apresentador.

⁸ Chamada para o programa *Polícia Presente*.

Assim o programa acaba por dispor de um conjunto de informações simbólicas que buscam representar os policiais como mais próximos do cidadão e como cumpridores da lei, existe uma ênfase constante na missão cumprida sempre que são noticiados as operações policiais ou mesmo quando são relatados casos de apreensão de entorpecentes ou de criminosos. Assim o discurso se concentra na apresentação da ação do agente policial, que nunca é violenta ou mesmo exagerada, mas dentro de um campo da legalidade e da necessidade.

A mudança paradigmática da relação midiática entre a polícia no Brasil acaba afetando a próprio projeto de intervenção social, assim a comunicação da instituição e dessa imagem de policial é tão importante quanto a própria ação, no programa *Polícia Presente* o que se têm é uma configuração de um quadro harmonioso entre polícia e sociedade, trata-se de uma polícia cidadã, que respeita os direitos da sociedade e combate o crime sem descanso.

O convite para *embarcar nessa viatura* surge a todo instante, ao apresentar os equipamentos a serem utilizados no projeto ronda no bairro, ao apresentar o PROERD e principalmente ao apresenta as ações policiais cotidianas. Este é um convite a interpretar a ação do policial em sua condição agente de segurança pública, de dentro do trabalho desde junto a sociedade. Todavia esse convite tem limitações, quer sejam impostas por conta da tecnologia de produção midiática utilizada pela acessória de comunicação da polícia militar, quer seja os limites impostos por um discurso oficial.

Rolim (2009) aponta que o uso dos meios de comunicação como ferramentas para o trabalho policial tem dado certo em diversos países, como Inglaterra, França, Estados Unidos, pois isso acarreta um mecanismo tanto de comunicação com a sociedade como de aproximação das instituições de policiamento, no caso do Brasil, ao debater sobre o ponto de vista jornalístico e os meios de comunicação, desenvolve que os meios de comunicação só se tornam influentes quando não se tem uma participação do cidadão junto aos processos decisórios que envolvem as agencias de política publicas.

Barreira (2008) ao discutir a respeito do local do matador de aluguel dentro da imprensa local aponta que a criação de símbolos e representações sociais é realizado a partir da construção de um discurso político que define que nicho social é assumido por cada sujeito

e grupo social, da mesma forma Paiva e Barreira (2012), concordam que os produtores de notícias assumem uma postura política na construção das matérias. Do mesmo modo, cabe ressaltar que os produtores de um programa como o *Polícia Presente*, acaba assumindo um discurso político que tende para um tipo de policial cidadão, onde o programa é o espaço de participação democrático da sociedade.

Essa analogia é feita diversas vezes pelo apresentador, tanto no convite para adentrar na viatura, como no desenvolvimento de discursos que envolvem, *hoje vamos debater a segurança pública*. O convite não se limite ao público em geral, mas também se direciona aos policiais militares, dessa forma, o programa serve também como um instrumento intermediário de construção de identidade de grupo, já que as ações apresentadas no programa acabam por constituir relações de reconhecimento, estabelecendo dessa forma uma relação de proximidade de um grupo constituído por diversos sujeitos.

Isso pode ser visto claramente no pronunciamento feito em 27 de Março de 2011, pelo Coronel Câmara apresentador do programa na época, a respeito dos atos de violência cometidos pelos policiais contra o adolescente, o discurso visa tanto o público como os policiais, na fala do Cel. Câmara há referência às agências de segurança pública, procurando afirmar que o Comandante Geral da Polícia Militar em hipótese alguma sabia das imagens. Esse tipo de atividades buscam primeiramente comunicar uma mensagem de ordenamento, do mesmo modo que um pronunciamento da presidência ou de um líder político, procurando dessa forma expressar ao maior número possível o posicionamento oficial da polícia militar, terminando o discurso afirmando que a corporação é veementemente contra a violência.

Dessa forma, o que se tem é um conjunto de campos dentro da mídia produzindo os sentidos de autorrepresentação da polícia militar, têm-se aspectos simbólicos do heroísmo incorporado na ação policial, aspectos pragmáticos onde o policial é reconhecido como um instrumento de uma missão maior, e um terceiro aspecto de detentor legítimo da violência. Ao agir dentro desses campos o policial se resignifica e resignifica sua representação diante de outros grupos sociais, assim um conjunto de forças internas, advindas do próprio grupo produtor da ação e de grupos externos que podem ou não interagir com a polícia que acaba por construir um tipo de ambivalência de discurso, uma polícia que ao mesmo tempo é cidadã, mas é autoritária.

Como havia sido ressaltado no relatório parcial, em diversos trabalhos (ROLIM, 2009);(PORTO, 2004); (BARREIRA, 2003); (ZALUAR, 1995); (NETO, 2004); Pode ser observado que o discurso policial é transpassado por um conjunto de ambivalências, impostos por uma condição de conflito, entre uma sociedade em luta por democracia e uma polícia militarizada que compreende o crime como inimigo a ser exterminado, ou seja, há um conflito entre um discurso socialmente imposto pelo Estado e um discurso prático instrumentalizado pelo uso da violência, autoritarismo e corrupção.

Os campos midiáticos que interagem entre si, com produtores muitas vezes definidos acabam por influenciar em cada momento esse discurso ambivalente entre o herói e o bandido, nessa relação que é traçada há no imaginário social um tipo de polícia esperada, que reúne em si esse conjunto de características sociais, não a toa que dentro de programas que relatam a ação policial, há aqueles que concordam com a violência utilizada contra criminosos, há aqueles que não consideram essa ação como de um policial e ainda aqueles que compreendem os policiais a partir da proximidade com a cidadania.

Nesse sentido que a trajetória das representações do policial militar pode ser compreendida ora como o herói que salva a sociedade dos criminosos, ora como o criminoso que exerce a violência sem medir esforços, esse conflito é um dos principais fatores a serem observados dentro da autorrepresentação policial. Mas antes de entrarmos propriamente no programa, se faz necessário desenvolver, mesmo que brevemente, os aspectos sócio-históricos da instituição da polícia militar no século XX, esse esforço parte do entendimento que para se compreender as autorrepresentações de um grupo social, necessita-se compreender os marcos históricos que definem sua condição dentro da sociedade, no caso, isso não pode ser feito se não por meio de uma compreensão da história.

2. Uma história policial: *Para manter a ordem e proteger o meio ambiente.*

A postura que adotamos com respeito ao passado, quais as relações entre passado, presente e futuro não são apenas questões de interesse vital para todos: são indispensáveis. É inevitável que nos situemos no continuum de nossa própria existência, da família e do grupo a que pertencemos. É inevitável fazer comparações entre passado e o presente [...] Não podemos deixar de aprender com isso, pois é o que a experiência significa. (HOBBSAWM, p. 36, 1998)

Para Hobsbawm (1998), os modelos históricos assumidos pelos cientistas sociais, se colocam dentro de um discurso científico e técnico, deixando de lado a essência que a experiência histórica traz, que é a de constituir sentidos e estabelecer os modos de relação entre as pessoas, esse acúmulo de experiências registradas não conta somente uma história de um passado, mas estrutura as relações de sujeitos em um continuum temporal.

Em outras palavras Hobsbawm crítica não somente os modelos, mas aquilo que acreditamos ser a realidade, a forma que é dada para os sentidos de nosso mundo contemporâneo se encontram a médio e longo prazo nesse continuum temporal. Do mesmo modo Bourdieu (2012) ao discorrer sobre a possibilidade de uma sociologia reflexiva nos indica que os discursos da realidade não podem ser compreendidos desconexos de uma verdadeira análise genética do conceito.

A compreensão e a reflexividade de um conceito também transpassa a subjetividade do pesquisador, o cientista social, o historiador, o geógrafo humano, arqueólogo, o antropólogo, o cientista político, são outrora conceitos estabelecidos para definir uma especialidade do conhecimento, cada um desses especialistas traz consigo, além de uma carga de capital simbólico, um acúmulo de modelos e técnicas socialmente construídos para compreender a realidade.

Tendo em vista que mesmo não tendo esse acúmulo teórico, mesmo não possuindo um conjunto de capital simbólico reconhecidamente aceito, me lanço no desafio de compreender, mesmo que dentro de minhas limitações o conjunto de experiências que compõe a história da polícia militar no Amazonas.

A Instituição da Polícia Militar do Amazonas conta sua história referenciado o ano de 1832, data da constituição da Guarda da Província, no entanto, para compreensão histórica da polícia militar do Amazonas, enquanto instituição de segurança pública correlacionada a

um projeto de Estado Moderno, encontra-se no século XX, em Abril de 1942, com o restabelecimento da polícia militar do Amazonas, sendo em 1946 o ano em que nacionalmente formalizou-se a instituição da polícia militar.

Por tanto, apesar de o discurso aceito pela instituição situe a sua fundação no século XIX, para compreender as experiências históricas que constituem a polícia militar irei localizar essa apreensão histórica a partir de 1946, pois acreditar que a partir desse período em diante ocorrem mudanças fundamentais na política de policiamento, nacionalmente e regionalmente.

Tendo em vista que 1946 não possa ser contextualizada sem uma compreensão mínima do que representa o século XX para o estabelecimento de um tipo de policiamento como instituição do Estado Moderno.

Para Ianni (1987) o que demarcar o início do século XX é um processo revolucionário que marca os primeiros 30 anos, onde conjuntos de forças políticas procuravam se estabelecer de um lado a manutenção do monopólio do Estado por uma oligarquia latifundiária introduzida dentro de um capital internacional e uma elite burguesa em processo de consolidação. No Amazonas os primeiros anos do século XX são demarcados pela período áureo da borracha, definido por Edneia Mascarenhas (2007) e Otoni (2009), como um período ambíguo de ostentação dos barões da borracha de um lado e da exploração humana de outra, tendo processos de exclusão urbana deveras profundas, período esse onde um pensamento progressista parece ser a política estabelecida pelo Estado, até a chegada dos anos 30.

Em 1930, com a chegada de Getúlio Vargas, vemos tanto no Pará como no Amazonas, grupos políticos socialistas e anarquistas, em disputa na construção de uma classe trabalhadora em luta por direitos, diferente de outros estados da República nesse período, a classe trabalhadora sofre diversos golpes que acabam por desestruturar suas organizações, no Amazonas em especial há um refluxo do ciclo da borracha, que coloca a cidade de Manaus em uma crise econômica severa.

A polícia em Manaus nesse período, ainda serve ao estado como Guarda Policial, com o efetivo mínimo e pouca estrutura, a polícia no Amazonas ainda não é uma instituição

diferenciada do Estado, passa a servir exclusivamente aos barões da borracha, quadro esse que muda com um decreto que extingue a polícia até meados de 1940, quando está retorna em 1942, sabe-se que no governo de Arthur Reis é que a instituição da polícia militar se estruturar como uma instituição de segurança pública, tendo nesse ano o secretário de segurança como responsável pela instituição, até então os responsáveis pela polícia eram ou os administradores do município ou o próprio governador.

Essa mudança de organização retrata também o estabelecimento de uma política nacional de segurança pública, também trata-se de uma tentativa de modernização da instituição, com estruturação de um sistema de segurança distinto entre polícia civil e polícia militar, em 1948 o 1º Batalhão do Amazonas é construído no bairro de Petrópolis, anos depois com a construção de um Batalhão em Itacoatiara, ele passou a ser conhecido como 1º Batalhão da Polícia Militar do Amazonas, em Itacoatiara ficou conhecido como o 2º Batalhão. Essa informação é importante, pois o batalhão passa a ser símbolo de organização e modernização da polícia militar.

Desenvolvimento esse que se é constitui uma mudança de paradigma mundial de policiamento, buscando dessa forma uma profissionalização e desmilitarização, em 1952 é construído uma academia da polícia militar, buscando formalizar o ensino de conhecimentos técnicos para ser desenvolvido pela polícia, no entanto esse processo de desmilitarização da polícia não ocorreu. Na verdade, houve um processo de institucionalização do policiamento no país, mas a relação de militarização permaneceu dentro das estruturas dessa corporação.

Nos anos 50 o Brasil caminha para um processo de modernização e industrialização acentuado, principalmente com plano de Juscelino Kubitschek, tendo sérias consequências na economia nacional, no Amazonas temos um processo de crise econômica causado pela retirada do capital estrangeiro que sustentava indústrias do segundo ciclo da borracha, impulsionado pela segunda guerra mundial. Nos arredores da cidade de Manaus, vemos surgir à cidade flutuante, que compunha a orla de Manaus, que era composta por diversas moradias que tinham suas estruturas em cima de toras de madeira flutuante, essa cidade foi retirada no período em que os militares estiveram no poder.

Na história da polícia militar do Amazonas tem-se um lapso de 20 anos sem história, tendo apenas como suas maiores realizações ampliações de instalações como quartéis ou postos policiais, historicamente o Brasil nesse período passava por uma reformulação no que

se refere às polícias, onde um processo de profissionalização do policial passou a ser uma meta a ser atingida. Para Huggins (1998), a polícia brasileira é altamente influenciado pela política de contenção norte-americana, principalmente a polícia militar tendo como principal sentido de ação reprimir as atividades terroristas no território brasileiro, construindo dessa forma integradamente um policiamento entre as instituições militares e civil.

O DOI/CODI, por exemplo, representa um tipo de policiamento extensivo de vigilância e interferência sobre direitos civis, a relação entre de Estado e Sociedade Civil é demarcada por um tipo de policiamento repressor e não mediador, não representa somente um Departamento de Operações de Informação, mas uma relação entre as instituições militares e civil para controlar os indivíduos na sociedade. De acordo com Huggins (1998) essa política de intervenção se baseia dentro de um planejamento de contenção de ameaças terroristas dentro dos estados da América latina, projeto esse que se desenvolve a partir da influência da CIA e FBI com seu projetos de apoio ao policiamento em regiões estrangeiras.

Somado a mudança técnica o policial passa por uma mudança de sentido em sua relação com os cidadãos, nesse processo o uso da violência na ação policial é visto como regra a ser seguida no combate ao crime, que nesse caso se caracteriza principalmente pelo uso de tortura e de coerção física. Barreira (2008) aponta que o uso indiscriminado da violência pelas forças policiais tem um efeito devastador nos sentidos institucionais estabelecidos desde a formação do policial até mesmo em sua ação nas ruas, o uso legítimo da violência do Estado é representando na ação policial no período de regime totalitário que abarcou do Brasil por mais de 40 anos.

No entanto, ainda se faz necessário debater e construir uma história da polícia militar do Amazonas desse período, pois há um apego extremamente forte a história oficial apresentada pela instituição, tanto que mesmo Mario Ypiranga (1985), Arthur Reis (1950), Roberto Mendonça (1997) desenvolvem suas perspectivas a partir dessa história oficial, sendo deixado de lado uma história importante para o desenvolvimento da instituição da Polícia Militar do Amazonas. Nesse ponto da pesquisa, tendo em vista a importância desse período para a construção do que hoje se compreende como polícia militar é que se deu as maiores dificuldades, sendo necessário dar continuidade a pesquisa em outro momento, para construir através de fragmentos como a mídia desse período, relatos de pessoas que viveram durante esse período, em uma tentativa de construir uma cenário da polícia nesse recorte.

A década de 90 apresenta um outro paradigma de segurança pública para a polícia militar, após a mudança de um regime militar para um regime democrático, há a necessidade de uma modificação nas estruturas da polícia militar, tendo em vista que a polícia militar como conhecemos tem seus fundamentos na metade do século XX em diante, há necessidade de se repensar esse tipo de policiamento e adequar diante de uma filosofia mais humanista e cidadã. Rolim (2009) aponta que essa mudança reflete na verdade a compreensão de que métodos violentos e repressores de lidar com a segurança pública não reduz a quantidade de crime cometidos, e que a ação policial na verdade pode ser compreendida através da metáfora da rainha vermelha no labirinto de cartas de Alice no País das Maravilhas, onde os protagonistas correm e correm sem sair do lugar.

Para Barreira (2008) essa mudança paradigmática nas instituições brasileira pode ser identificadas em diversas lutas de movimentos sociais e nas formas como essas instituições sócias lidam com esse enfrentamento. Não a toa que para Barreira, o Massacre do Carajás, era na verdade uma noticia anunciada, já que as instituições policiais ainda não sabem lidar com esse tipo de ação, trazendo consigo uma carga de ação através da violência.

A violência nesse caso se torna um instrumento de relação entre Estado e Sociedade, onde a Polícia Militar assume o papel de instrumento de manutenção de uma violência legitimada, essa legitimação passa a ser revogada a partir do processo de democratização das instituições brasileiras. A década de 90 é demarcada por essa tentativa de mudança entre uma polícia repressora para uma polícia cidadã.

Na tentativa dessa aceitação desse modelo de policiamento, com políticas públicas de segurança, surge o Plano Nacional de Segurança Pública (PNSP), esse plano é traçado a partir de um conjunto de eixos de transformação da relação entre policiamento e cidadania, tendo em vista sua metodologia parte do plano de identificação do problema e ação sobre o problema, eixos que se encontram o controle dos armamentos, o combate a entorpecentes, maioria penal, violência no trânsito, violência de gênero, assim como a disposições dos órgãos de policiamento militar e civil dentro do território nacional.

Cabe ressaltar que a análise desse plano de ação envolve diversos fatores de interpretação, haja visto que esse plano se encaixa dentro de uma lógica estabelecida dentro

de uma política neo-liberal, imposta por agencias internacionais. Mas superficialmente, sem uma apurada análise sócio-histórica, o plano representa um tipo de ação que busca propor tanto uma aproximação do policial com a sociedade, através de uma instrumentalização de repressão ao crime. O PNSP, em primeiro momento acaba se encaixando dentro de diversas políticas de segurança pública implementados através de agencias internacionais, como por exemplo a Anistia Internacional e a ONU.

Agencias essas que mediam a relação mundo-região através de imposições muitas vezes dentro de um campo ético e político, que acaba por alterar as relações microsociais, entre estado e indivíduo.

A apreensão dessas experiências históricas quer sejam oficialmente relatadas ou não, ajuda a compreensão de um entendimento das relações traçadas em um campo de atuação do policial militar. Campo esse que é revestido tanto de um propósito militarizado de combate ao crime, quanto de uma busca de interpretação das relações entre ação policial e cidadão. A dificuldade em realizar essa incursão de entendimento histórico da Polícia Militar do Amazonas, se deu em parte pela falta de cooperação da própria instituição em disponibilizar informações a respeito de si, mas também por pouco interesse acadêmico para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas com a Polícia Militar do Amazonas, deixando assim um espaço de pesquisa ainda a ser desenvolvido no Amazonas.

As exposições de experiências históricas locais em relação ao nacional e mundial também auxiliam a compreender o espaço ocupado pela polícia militar do Amazonas dentro dos vários tipos de polícia militar de outros estados. Tendo em vista que a particularidade do sistema de segurança pública do Amazonas se encontra dentro de uma cadeia de relações que acaba por compor uma representação nacional da instituição policial.

3. Ser referência nacional como Instituição de preservação da Ordem Pública e do Meio Ambiente.⁹

De segunda a sexta, pela Rede Boas Novas de Televisão, a partir das onze e meia da manhã vai ao ar as edições do programa *Polícia Presente*, o programa tem em média 20 minutos dividido em três blocos, cada bloco compondo um tipo de apresentação, há quadros informativos e há quadros de matérias e entrevistas, toda essa gama de informações é conduzida por um apresentador que busca uma aproximação com o público, a particularidade desse programa que é construído somente por policiais militares, ainda o programa é um projeto da acessória de comunicação da Polícia Militar do Amazonas.

Na abertura do *Polícia Presente*, há um brasão da polícia em destaque, e no fundo há soldados vestindo uniformes trotando, em formação militar, as influências do exercito no treinamento do policial militar acaba incorporando essa condição militar ao policial, em outros pontos que essa condição se apresenta, como o pelotão mirim, onde estão em uma quadra vestindo uma camisa rajada, o pelotão mirim eram crianças que participam do projeto pequenos cidadãos, localizados no Quartel do Comando Geral, em Petrópolis na cidade de Manaus, ou como a farda rajada utilizada pela patrulha ROCAM, são referencias visíveis a questão do selvagem, da floresta.

Com apontado anteriormente, a questão a representação simbólica do *selvático*¹⁰ é uma fator preponderante na construção militar que envolve a polícia, no caso da Polícia Militar do Amazonas, essa condição torna-se exarcebada, já que entre os princípios que se estabelecem para a polícia é manter a *ordem pública e o meio ambiente*. Essa relação com a selva é demarcada principalmente pela localização geográfica do Estado do Amazonas, dentro do território da floresta amazônica, condição essa que para além da geografia demonstra um sentido de construção de espaço e sentido de Amazônia, local de *bravos guerreiros*.

O próprio brasão traz consigo esse tipo de representação, a selva não representa somente a floresta, mas também o campo de luta pela sobrevivência, onde o homem enfrenta

⁹ Frase repetida na abertura de cada edição do programa.

¹⁰ Conceito abordado por Albuquerque e Machado (2001), como característica marcante da identidade do Policial Militar, em sua pesquisa com policiais de Porto Alegre.

a natureza, homem esse que se encontra dentro de uma lógica diante da natureza que precisa ser domada e direcionado.

Após a abertura, vemos a face do apresentador, durante o período da coleta dos dados, o principal apresentador foi Major Algenor, que sempre começava o programa de forma cortes e alegre, dando as boas vindas aos telespectadores e aos policiais que assistiam os programa. Entre as frases mais utilizadas estavam as seguintes:

Bom dia, muito bom dia, nosso muito obrigado ao telespectador, hoje iremos discutir sobre o trabalho da segurança pública, mais especificamente da polícia militar.

[...] Você policial, que está em sua viatura, na sua Cicom, em seu patrulhamento, é fundamental para a sociedade, é a engrenagem principal dessa máquina que é a instituição da Polícia Militar no Estado do Amazonas. (Major Algenor)

Desse modo o programa se dividia em três blocos, o primeiro onde havia a apresentação do que seria disposto, o segundo reservado as matérias a respeito das ações policiais realizadas durante a semana ou no dia anterior, que recebia o nome de Ação Rápida. Em seguida sendo normalmente seguido ou de uma matéria mais longa a respeito de um assunto ou seguido por uma entrevista que era realizada no cenário do programa.

Nota-se que o programa não dispõe de muitos recursos, já que todas as reportagens onde havia um agente interlocutor eram feitos pelos mesmos policiais, soldado Israel e soldado Arnaldo Gama, assim como as edições das reportagens eram atribuídas aos mesmos.

Todas as entrevistas era a respeito de projetos sendo realizados pela Polícia Militar ou com agentes policiais responsáveis por alguma CICOM ou departamento especial, como o esquadrão anti-bombas ou o batalhão de policiamento ambiental. Também realizou-se entrevistas relacionadas a eventos como as Eleições 2012, Operação Papai Noel e Copa do Mundo. Houve uma entrevista em especial que foi relacionada ao lançamento de um livro a respeito da história da Polícia Militar no Amazonas.

A operação Eleições 2012, começou a ser destacada em agosto de 2012, com uma chamada no dia 7, descrevendo a ação da polícia e o acompanhamento da instituição das urnas, ressalta-se que entre as informações apresentadas colocou-se em destaque o número de policiais que estava sendo deslocado para as ações no interior do estado do Amazonas. Na

edição do dia 05 de outubro o próprio comandante geral da polícia militar. Coronel Almir David fez o seguinte pronunciamento em entrevista ao programa.

Iniciamos as operações há dois meses atrás, junto com o TRE, oficiais da ROCAM, Objetivo não é a repressão mas o monitoramento da ordem pública. [...] Não vai ter nenhuma descontinuidade nos serviços, o ronda nos bairros vai continuar mesmo durante esse período, aproximadamente 9.000 policias militares, uma estrutura montada [...] de forma que não vai haver nenhuma descontinuidade, fazendo a pro atividade junto a população [...] Qualquer tipo de crime ou flagrante delito será preso, não existe essa história de em época eleitoral a pessoa não é presa e será conduzido direto ao judiciário que estarão em plantão, na zona leste e na zona centro-sul, lei seca, e crimes eleitorais.[...] A intenção não é a repressão, mas a prevenção [...] na faixa de 400 viaturas serão empregadas, para atender a população. (Col. ALMIR DAVID, 2012)

O programa do dia 05 foi voltado quase que inteiramente para passar informações a respeito das eleições, dos procedimentos policiais, tanto que cartilhas foram disponibilizadas para os policiais para saber como agir em caso de delito eleitoral e principalmente como abordar os cidadãos durante qualquer problema que pudesse ocorrer, ressalta que Almir David também procura rebater a ideia que em dia de eleição *ninguém é preso*, demonstrando assim que apesar das eleições a polícia permaneceu sob *vigilância* não havendo dessa forma *descontinuidade nos serviços*.

Na entrevista do dia 05 de Outubro, pode-se observar que a figura do comandante geral é um tido com importância para afirma e validar a ação policial no dia da eleição, pelo que se pode observar sua fala foi direcionada tanto para o público em geral, quanto para policiais em serviço.

A gente sempre informa para confiar no planejamento, seguir o direito civil e ser imparcial, tratando a população com respeito. Fazendo um policiamento preventivo. (Col. Almir David)

Ao longo da pesquisa, o coronel Almir David realizou duas participações no programa, a primeira para expor a operação Eleições 2012 e a segunda para falar sobre os tramites da preparação para a copa do mundo em 2014, onde junto com o secretário de segurança pública e delegado geral da polícia civil.

A participação do coronel nos indica a necessidade de validação do discurso oficial da policia diante de operações de grande porte como as eleições e a copa do mundo, que envolve mais de uma agência de segurança pública, sua fala sempre calma e firme estabelece um sentimento de confiança, como uma espécie de pronunciamento, a mensagem nesse caso

busca esclarecer e situar a ação dos policiais junto à sociedade, como por exemplo, a atuação nos dias das eleições.

Analisando o conjunto de entrevistas realizadas pode-se identificar que há também um perfil nos entrevistados do programa, que em sua maioria foram policiais militares com patentes altas (major, coronel, chefe do estado maior) ou atletas ganhadores das olimpíadas da polícia militar, mais excepcionalmente a equipe de tiro campeã dos jogos de 2012. Isso ressalta que o discurso da autoridade ou do herói é distinguindo como um discurso legitimador, que representa os pontos a serem reafirmados na composição de uma identidade policial, o major e o coronel torna-se o referencial a ser seguido pelo resto da tropa, assim como se tornam representantes de um determinado grupo, que se encontra em uma CICOM, Quartel, Batalhão, ou compondo um grupo Tático ou Patrulha, a relação é traçada de modo hierarquizado, onde quanto mais alta a patente, maior o valor atribuído ao seu discurso. Assim como o discurso do indivíduo parece se estabelece mais próximo a um discurso oficial referenciado as políticas de segurança pública. Neto (2004) aponta como fundamental a apropriação de um discurso democrático pelo alto escalão da polícia para a aplicação de programas que visam a relacionar-se com a comunidade, em seu estudo com Coronéis da polícia militar do Estado de São Paulo, a visão que os policiais de alta patente possuem sobre um tipo de ação policial é fundamental para que se estabelece o funcionamento da polícia militar.

No caso do discurso dos campeões olímpicos, o grupo está imbuído de um poder simbólico que se torna um exemplo a ser atribuído a toda a tropa, pois o herói é imbuído de todas as características positivas que os não-heróis deveriam ter, assim como eles representam o melhor do grupo, a vitória do herói é a vitória de todos, reconhecendo no discurso da vitória parte daquilo que entendido como virtude de uma identidade grupal. Em outro momento esse recurso se utilizou para destacar o próprio heroísmo do policial militar, quando foram chamados ao programa os soldados que realizaram o parto emergencial em um posto de gasolina na Avenida Paraíba, onde a fala deles representava não somente os indivíduos, mas todos os policiais militares.

A partir de novembro de 2012 o programa passou por uma mudança de cenário e principalmente no quadro *Ação Rápida*, esse quadro é destinado a ações realizadas pela Polícia Militar, como apreensão de armamentos, recuperação de veículos roubados, flagrante

de delitos como assalto ou vias de fato¹¹, o quadro inicialmente era relatado apenas de forma descritiva, com uma narração que apresentava as ocorrências policiais, no entanto com as mudanças no programa o quadro passou a exibir os policiais que realizavam as ocorrências policiais, assim como a expor os objetos de ocorrências, como trouxas de drogas, dinheiro, armas e munições apreendidas, entre diversos materiais relacionados a outras ocorrências. Ainda em novembro o quadro passou a expor a imagens de sujeitos que cometiam os delitos também.

Essa mudança foi se dando junto com uma organização no site da rede social facebook que passou a apresentar as mesmas matérias que eram relatadas no programa, podendo-se observar um planejamento de informações dessas ações tanto no programa como na página do facebook, já que ambos eram produtos da acessória de comunicação da polícia militar. Essas mudanças demonstram que se passou a ter uma maior preocupação com a imagem do policial e da ação policial dentro da cidade de Manaus.

Em sua maioria essas *ações rápidas* se tratam na verdade de uma forma de compor a ação policial junto ao combate ao crime, assim a construção do discurso procura reforçar um policiamento intenso e organizado ressaltando o protagonismo dos policiais nessas ações, buscando dessa forma desenvolver um mecanismo de reconhecimento entre estes, já que são policiais de diversas patentes se apresentando no programa.

Entre os aspectos socioespaciais produzidos pelo programa, pode-se descrever que o espaço representando dentro deste é o da cidade de Manaus, no quadro *ação rápida* a cidade é apresentada como um campo caótico e de urgente necessidade de intervenção policial para – de acordo com o termo utilizado no programa – *coibir o crime e proteger o cidadão*, ao mesmo tempo, procura-se mostrar as ações policiais como algo extremamente harmonioso e coeso, principalmente em ações como o pelotão mirim e o PROERD¹².

¹¹ Vias de fato é termo utilizado para quando existe agressão física entre sujeitos, ocasionado por discussões ou desentendimentos.

¹² O PROERD é um programa de intervenção social desenvolvido junto a escolas da rede pública, com policiais que durante uma semana realizam atividades pedagógicas de combate a entorpecentes, inicialmente este se chamava Programa de Orientação e Repreensão ao uso de Drogas, atualmente a sigla representa Programa Educacional de Resistência as Drogas. O programa é baseado em um projeto norte-americano, implementado em 1983 na cidade de Los Angeles.

O contraste dentro do espaço urbano acaba por desenvolver um sentido funcional da instituição junto à sociedade, onde esta procura ser um agente da ordem no meio de agentes do caos, essa construção antagônica também é localizada dentro das produções ficcionais brasileiras – como ressaltado anteriormente. Esse sentido de harmonia é instrumentalizado nos discursos veiculados pelo programa, ajudando a assim aproximar não somente o cidadão da instituição, mas também aproximando o policial militar da representação da instituição.

Ao longo das edições do programa pode-se identificar que foi dada uma ênfase maior ao projeto Ronda nos Bairros, principalmente no que se refere a sua implementação, na zonas oeste e sul da cidade de Manaus, houve diversos programas com relatos de moradores falando a respeito da Ronda nos Bairros.

Olha ta muito legal, tem um filho meu que sai quatro horas da manhã para trabalhar e ta tudo tranquilo.
Melhorou... com certeza.
Quando passo tem muita polícia, é muito escuro, mas agora está cheio de polícia.
Pra mim ta sendo satisfatório, porque a gente diminui a marginalidade, qualquer hora que chama, a polícia ta vindo, pegamos o marginal que tentou assaltar na mesma hora aqui.[falando a respeito de um ponto comercial]
Hoje a comunidade tem uma parceria muito maior, mães levam filhos na 9ª CICOM para conversarmos...
(relatos de moradores)

Esse estreitamento de relação com a sociedade ajuda a legitimar um projeto que está em desenvolvimento na capital que é o Ronda no Bairro, onde são dispostas viaturas em determinados setores do bairro e um mesmo grupo de policiais visando dessa forma que a polícia e uma determinada comunidade possam se identificar mutuamente, visando dessa forma reduzir a criminalidade.

A construção de um processo de reconhecimento entre cidadão e policial compõe tanto um projeto de política pública nacional, como uma mudança de compreensão de segurança pública, para tanto no Ronda nos Bairros, como citado diversas vezes em edições do programa são disponibilizadas tecnologia e instrumentos técnicos para que o trabalho de segurança possa ser realizado, assim como instrumentos midiáticos realizam o processo de difusão ideológica, de como funciona e como acionar os policiais das *Rondas*.

Cada viatura cuida de um dos setores, cada viatura que cuida do setor possui um telefone, na lateral do carro.
Esse projeto tem o como objetivo aproximar a polícia do cidadão, fazendo uma verdadeira parceria.

Sempre é o mesmo grupo de policiais que irão passar pela sua rua (policia)

Para tanto, divulga-se constantemente dados da redução de criminalidade nos setores da cidade que foram implementados o projeto, discurso esse que é revalidado na fala do Major Algenor e de diversos policiais de patente alta que foram entrevistados para falar a respeito do projeto Ronda nos Bairros.

Essa construção em torno de projetos da polícia militar também é realizado em conjunto com um discurso político, principalmente referendado na figura do governador Omar Azis, em diversas edições é feita referencia tanto ao este como a primeira dama, que envolve-se em diversos eventos em escolas e instituições, a figura de ambos também é presente, sendo colocados muitas vezes como padrinhos da polícia militar.

Não podemos deixar de inferir que no desenvolvimento desse discurso político encontramos na verdade uma necessidade também de afirma laços publicamente para que dessa forma a sociedade e os policiais que assistem o programa compreendam os posicionamentos políticos da instituição com os administradores do Estado do Amazonas.

Conclusão

Ao longo dos doze meses de pesquisa com este programa identificou-se a construção de um discurso de harmonia e coesão da polícia militar na amazonas, sendo estes representados como heróis, profissionais, instrumentos e trabalhadores que procuram combater o crime e ajudar a sociedade. Essa construção como sujeitos da ordem, como agentes de proteção do meio ambiente traz consigo de modo implícito a busca por uma identidade social relacionada com a ação do policial diante dos crimes, principalmente porque os protagonistas do programa eram membros de alguma batalhão ou grupo especial, ou Força Tático Movél, da Ronda Cândido Mariano (ROCAM), ou policiais de alta patente. Na figura destes pode-se encontrar também como se queria construir as suas autorrepresentação, de policiais com um conhecimento técnico e experientes.

Essa experiência é valorizada no discurso do apresentador do programa e dos policiais jornalistas que buscam mostrar tanto o local que cada entrevistado pertence como seu batalhão, a individualidade na apresentação de forma alguma anula o sentido de coletividade que todos os policiais entrevistados no programa apresentavam, um sentido de pertencimento a uma instituição de excelência.

Essa construção, pode-se perceber também é selecionada, não se escolhe qualquer policial ou qualquer tipo de imagem, coloca-se aqueles que de alguma forma irão enaltecer a corporação e reafirmar uma boa imagem junto a sociedade e junto aos outros policiais, pode-se afirmar que há uma distinção na mensagem dada tanto para o público em geral, quanto para os policiais, pois o uso de jargões voltados somente para os polícias foi uma constante no programa, ao mesmo tempo que uma chamada para a sensibilização da população em geral era realizada constantemente pelo programa.

Se pôde observar que o programa polícia presente constrói o sentido de ação policial a partir de sua relação com o criminoso, ou seja, este é o objeto de sua ação, colocando o criminoso como a representação do próprio crime a ser combatido. No discurso dos próprios policiais desenvolve-se esse enfrentamento, ao *militante e marginal*¹³, tratando os criminosos como um objeto a ser encarcerado e excluído da sociedade. Apesar dos programas de intervenção social apresentados, ainda prevalece um discurso de repressão e de vigilância constante sobre as ações uns dos outros na sociedade, ao colocar ao cidadão em parceria com a polícia, se coloca a responsabilidade de uma vigilância entre os próprios cidadãos de participar do serviço da polícia.

Essa chamada para a participação se configura na construção de tropas mirins, do ronda no bairro, de combate a entorpecentes, de denúncias anônimas, em diversos momentos isso fica claro nas edições do programa, o cidadão precisa se aliar a polícia para combater o crime, a afirmação desse discurso ocorre na medida em que cidadãos comuns passam a reproduzir o discurso policial, tanto no programa como nos produtos relacionados ao programa.

E reproduzido então formas de enfrentamento ao crime, sem se refletir sobre essa instrumentalização, esse processo de debate e discussão não é realizado pelo programa, onde a interação dos receptores é mínima, na verdade o programa serve como um painel de exposição das atuações dos policiais no estado do Amazonas, tendo como espaço principal de ação a capital, Manaus. O simbolismo encontrado nessas ações dentro a cidade de Manaus é na busca por demonstrar resultados de trabalho de segurança pública, tanto que somente policiais foram entrevistados no programa, somente aqueles que já fazem parte de um planejamento maior, mesmo em casos de escândalos relacionados com a polícia militar, o programa procurou ser um instrumento de afirmação de um discurso oficial e manutenção desse sentido oficial estabelecido pela instituição militar.

Em geral o programa funciona também como outro instrumento de intervenção, tanto para a sociedade como para os próprios policiais, reforçando essa identidade de combatente do crime, de constante vigilância e de aproximação com a sociedade.

Cabe, no entanto, uma reflexão a respeito do papel da polícia militar dentro do Estado, como um instrumento de segurança pública, cabe problematizar que tipo de policial

¹³ Termos utilizados no programa para referir-se aos cidadãos que comete delito ou é preso em flagrante.

estamos construído e se de fato há uma mudança como proposto no programa de aproximação da polícia com a sociedade, autorrepresentação disposta por estes no programa afirma que há e que está funcionando, mas mesmo assim acredito que exista também um outro lado a ser analisado, o discurso que foi deixado de fora do programa, que compõe todos aqueles que não são policiais e que questionam o tipo de policiamento feito na sociedade.

As dificuldades encontradas na realização deste trabalho foram superadas pela possibilidade de se pensar outras formas de intervenção social da polícia militar, seria necessário mais tempo para investigar esse discurso não apresentado no programa e as mudanças que ocorreram no próprio programa, a própria análise do programa traz consigo um conjunto de indagações a serem pesquisadas, cabendo esse trabalho ficar para outro momento, já que o objetivo era compreender os sentidos e representações dos policiais militares sobre si, objetivo esse que foi alcançado ao longo do período da pesquisa.

O programa *Polícia Presente* é acima de tudo um painel visual que demonstra figurativamente aquilo que a instituição da Polícia Militar do Amazonas quer reafirmar, pouco se viu de fato de policiais individualmente, pouco se viu de moradores falando sobre policiais, há um discurso oficial a ser veiculado e o programa é o instrumento desse discurso, nele o policial é representado como um agente especialista em enfrentar o caos da sociedade.

Acredito que a problematização a respeito das ações da polícia militar não se esgota nessa análise feita nesse trabalho, na medida em que essa análise se encontra dentro de um tempo específico, se faz necessário a continuidade dessa análise, talvez para um projeto de monografia e estudos subsequentes.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor. **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo, SP. Editora Paz e Terra LTDA. 2011
- ALBUQUERQUE, Carlos Linhares de e MACHADO, Eduardo Paes. **Sob o signo de Marte: Modernização, ensino e ritos da instituição polícia militar**. In: Sociologias, Porto Alegre, ano 3, N 5, jan/jun 2001, p.214-237.
- BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira e QUINTANEIRO, Tania. **A objetividade do conhecimento**. In: Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte, MG. Editora UFMG. 2003
- BARREIRA, César. **Em nome da Lei e da Ordem a propósito da política de Segurança Pública**. In: Cotidiano Despedaçado: Cenas de uma violência difusa. Fortaleza, CE: FUNCAP/CNPq-Pronex; Campinas, SP: Pontes Ed. 2008
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1997
- BOURDIEU, Pierre. **Títulos e Ascendência de nobreza cultural. p.17-92**. In: Distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre, RS. Editora Zouk. 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **O Senso Prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009
- BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: De Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2006.
- CANEVACCI, Massimo. **Comunicação visual**. Tradução: Elena Versolato. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- CASTELLS, Manuel. **A construção da identidade**. In: O poder da Identidade. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 1999.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, RJ: Ed Vozes. 2008.
- JOHNSON, Steven. **Cultura da interface**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Ed 34, 2003

HUGGINS, Martha K. **Polícia e Política: Relações Estados Unidos/América Latina**. São Paulo: Cortez Ed. 1998.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30. n.2, p. 287-298, mai/ago. 2004.

MENEZES, Paulo. **Tropa de Elite: Perigosas Ambiguidades**. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol 28. N. 81, Fevereiro/2013.

NETO, Paulo de Mesquita. **Policimento Comunitário e Prevenção do Crime: a visão dos coronéis da Polícia Militar**. In: São Paulo em Perspectiva, 18 (1):103-110, 2004.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. Violência, crime e sistemas policiais em países de novas democracias. **Tempo Social**; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 9(1): 43-52, maio de 1997.

PORTO, Maria Stela Grossi. **Polícia e Violência: representações sociais de elites policiais do Distrito Federal**. In: São Paulo em Perspectiva, 18(1): p132-141. 2004.

ROLIM, Marcos. **A síndrome da rainha vermelha: Policiamento e segurança pública no século XXI**. Rio de Janeiro, Rj: Jorge Zahar Ed.; Oxford, Inglaterra: University of Oxford, Centre for Brazilian Studies.2009.

SILVA, Sérgio Luiz Pereira da. **Sociedade da diferença: formações identitárias, esfera pública e democracia na sociedade global**. Rio de Janeiro, Rj. Maud X;FAPERJ, 2009.

SOARES, Luiz Eduardo. A Política Nacional de Segurança Pública: histórico, dilemas e perspectivas. **Estud. av.**, São Paulo, v. 21, n. 61, dez. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142007000300006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 abr. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142007000300006>.

SOARES, Luiz Eduardo. Novas políticas de segurança pública. **Estud. av.**, São Paulo, v. 17, n. 47, abr. 2003 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 abr. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142003000100005>.

TAYLOR, Charles. **Multiculturalismo: Examinando a política de reconhecimento**. Lisboa, Portugal: Instituto Piaget. 1994.

THOMPSON, John B. **Mídia e Modernidade: uma teoria social da mídia**. Rio de Janeiro, Vozes. 2012

TOMAZZET, Marlon. **A contribuição metodológica de Max Weber para a pesquisa em Ciências Sociais**. In: Revista Universitas Jus, Brasília, vol. 17, jul/dez. 2008.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro, Rj. LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. 1982.

WEBER, Max. **A “Objetividade” do Conhecimento na Ciência Social e na Ciência Política**. In: Metodologia das Ciências Sociais. São Paulo, Sp. Cortez Editora. 2001.

WEBER, Max. **Sociologia da Imprensa: um programa de pesquisa**. In: Estudos em Jornalismo e Mídia. Vol II. N 1-1º Semestre de 2005.

WEBER, Max. **Conceitos Básicos em Sociologia**. São Paulo, SP. Centauro Editora, 2008.

WEBER, Max. **Conceitos Sociológicos Fundamentais**. Corvilha, Portugal. Lusofia press, 2010.

